



Escoteiros do Brasil
Paraná



O REV. BADEN POWELL E A RELIGIÃO – PARTE 1

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 51 – ABRIL DE 2024

INTRODUÇÃO

No Boletim 49 foi apresentada uma breve biografia do Reverendo Baden Powell e alguns detalhes da sua produção literária com viés científico.

Entretanto, a carreira científica do Reverendo não pode ser desligada da sua trajetória religiosa. Seu entendimento sobre o desenvolvimento científico ao longo do tempo impactou sua crença religiosa. Segundo Pietro Corsi (já citado no Boletim 49), Baden Powell no início da sua carreira acreditava que não existia nenhuma discrepância entre o Velho Testamento e as modernas ciências naturais. Anos depois, ao final da sua carreira, Baden Powell ficou convencido de que essa discrepância existia.

Uma completa análise do desenvolvimento do pensamento religioso de Baden Powell e a relação desse pensamento com o progresso da ciência pode ser encontrada no livro de CORSI, já citado.

CONTEXTO POLÍTICO E RELIGIOSO DA ÉPOCA

Uma interessante obra que analisa o contexto da época, em diversas áreas, é o livro “The Age of Reform – 1815-1870” 2a edição – Woodward, E.L. – Claredon Press – Oxford. 1938

O livro faz uma análise do Reino Unido em várias áreas do conhecimento, e dos movimentos que ocorreram no país

entre 1815 e 1870, época que coincide em grande parte com a carreira de Baden Powell. O Reverendo inicia a sua residência na Universidade de Oxford no início de 1815, e atua na ciência e religião até falecer em 1860. O contexto, especialmente o progresso da sociedade, teve uma influência importante sobre a carreira do Reverendo Baden Powell, que era envolvido não só nas mudanças religiosas, mas também educacionais.

Algumas das principais visões apresentadas na obra são:

- **A população** – Em 1811, o censo da Grã-Bretanha apontava uma população de 12 milhões. Em 1851 o número era de 21 milhões. As causas do crescimento demográfico são as habituais: redução da mortalidade infantil (que era de 41% no início dos anos 1800s), e aumento da expectativa de vida.
- **Inovações** – As novas invenções aceleraram a velocidade das mudanças. O uso do carvão aumentou a produção de ferro, uma grande produção de ferro diminuiu o custo do maquinário, o que por sua vez diminuiu o custo da produção do carvão, num círculo virtuoso.
- A primeira fiação com a força do vapor foi instalada em Manchester em 1806. Dentro de doze anos já existiam 2.000 tecelagens movidas a vapor. Em 1835 o número total na Grã-Bretanha

atingiu 85.000. Na Escócia 15.000. Este rápido desenvolvimento provocaria um grande sofrimento aos tecelões manuais, pelo desemprego provocado.

- **Trabalho** - Em 1819, o parlamento aprovou uma lei que limitava o número de horas de trabalho diário de uma criança entre nove de dezesseis anos de idade a 12 horas. Estavam excluídos os horários de refeição. O emprego de crianças abaixo de nove anos era proibido. Entretanto a lei se aplicava apenas às tecelagens de algodão. Não havia nenhum regulamento para as horas trabalhadas por adultos, ou crianças fora das tecelagens.
- **Educação** – A educação era precária. Em 1839, 33,7% dos homens e 49,5% das mulheres não sabiam assinar seus nomes no registro de matrimônio.
- **Transportes** – Estradas de ferro existiam desde 1789, na Inglaterra. As primeiras locomotivas a vapor começaram a aparecer a partir de 1804. Entretanto só depois da invenção feita por Stephenson em 1829 é que iniciaram a ter sucesso, substituindo a tração animal. A rápida expansão das linhas mudou o transporte no país.

- **Política** – Existiam dois partidos: Conservador (Tories) e um dito Liberal (Whigs). A câmara baixa do Parlamento (Câmara dos Comuns) era dominada por donos de terras, que controlavam a maioria dos distritos eleitorais. Centros industriais populosos mais recentes, como Manchester, Birmingham, Leeds e Sheffield, não elegiam nenhum representante em 1827, enquanto em outros distritos alguns poucos eleitores elegiam dois representantes. Caso de Old Sarum, em que menos de 10 eleitores elegiam 2 membros do parlamento. Essa desigualdade provocava muita agitação, por parte das populações não representadas.
- **Religião** - Em 1815 a religião anglicana era a dominante na Inglaterra. Para assumir qualquer função pública era requerido que o pretendente fosse um anglicano praticante. Isso era também exigido para ingressar nas universidades de Cambridge e Oxford. Os católicos e protestantes de outras denominações, chamados de dissidentes, também não podiam participar dos governos locais, do governo nacional ou serem eleitos para o Parlamento. Isso só se alterou em 1829, com o denominado “Act for the Relief of His Majesty’s Roman Catholics Subjects”. A lei, entretanto, não abriu a possibilidade de não-anglicanos frequentarem as universidades de Oxford, Cambrid-

ge e Durham e seus colégios, o que só ocorreu em 1871. Os cargos de dirigentes e professores das universidades permaneceram exclusivos para os anglicanos.

A Igreja da Inglaterra, diferentemente do catolicismo, permitia a existência de diferentes posições teológicas, o que dividia os seus membros em diferentes grupos. O “High Church Party”, e a sua Falange de Hackney, à qual pertencia a família Powell, já foi mencionado no Boletim 49. Também existia um “Low Church Party”, denominado de “evangélicos”. Um outro grupo, denominado “Broad Churchmen” (Religiosos amplos ou universais), era um grupo pequeno de intelectuais mais liberais, proeminente depois de 1830, especialmente no Colégio de Oriel, em Oxford, do qual o Reverendo Baden Powell era membro. O grupo propunha, por exemplo, a reforma da administração e finanças da igreja.

A partir dos 1820s a pressão pela reforma da legislação começou a aumentar. Como a “Igreja da Inglaterra” era uma instituição de estado, as reformas exigidas deveriam passar pelo Parlamento.

Outro problema, desta vez interno à Igreja, era o valor dos chamados “livings”, o que cada vigário arrecadava da comunidade. Mais da metade do valor das paróquias era de menos de £ 200. O problema era agravado pelo “pluralismo”, onde um único clérigo acumulava vários

“livings”.

A paróquia de Plumstead, onde Baden Powell foi vigário de 1821 até 1828, tinha um living de £ 701 (dados do *The National Gazetteer of Great Britain and Ireland 1868*), de acordo com o site GENUKI (<https://www.genuki.org.uk/big/eng/KEN/Plumstead>).

Segundo Woodward, mais de 50% dos vigários não residiam nas paróquias. O que é provável que tenha ocorrido com Baden Powell, que tinha curas na paróquia com salários anuais bem menores, por volta de £100-150.

Em 1831, foi publicado um livro que teve grande repercussão, como o próprio título explica: “The Extraordinary Black Book- an exposition of abuses of Church and State, Courts of Law, Representation, etc. – WADE, John”. (O Extraordinário Livro Negro- uma exposição dos abusos da Igreja e do Estado, do Judiciário, da Representação etc.) A capa da segunda edição é apresentada a seguir.

Esse livro é uma excelente fonte para entender os grandes temas discutidos pela sociedade naquela época, e que impactavam a igreja e Baden Powell.

Wade, John.

THE
EXTRAORDINARY
BLACK BOOK:

AN EXPOSITION OF ABUSES
IN
CHURCH AND STATE,

COURTS OF LAW, REPRESENTATION,

Municipal and Corporate Bodies;

WITH A PRECIS OF
THE HOUSE OF COMMONS,

PAST, PRESENT, AND TO COME.

A New Edition,
Greatly enlarged and corrected to the present time.

BY THE ORIGINAL EDITOR.

LONDON:
PUBLISHED BY
EFFINGHAM WILSON, ROYAL EXCHANGE.

MDCCCXXII.

CORSI E A TRAJETÓRIA RELIGIOSA DE BADEN POWELL

Os primeiros trabalhos teológicos de Baden Powell foram publicados no *British Critic* e no *Christian Remembrancer* entre 1823 e 1826, segundo Corsi.

Um trabalho particularmente interessante para entender a carreira do Reverendo Baden Powell é uma crítica publicada no *British Critic*, volume 22, outubro de 1824, comentando o livro “*Discourses on Prophecy*” de John Davison,

publicado no mesmo ano. (<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.aa0001508746&seq=382>)

Segundo Corsi, o tema de profecias era bastante importante para o grupo de Hackney, que se preocupava com as questões milenaristas (o apocalipse), o anticristo, e as hipóteses de que Napoleão seria um candidato a anticristo.

Na sua resenha do livro, para a revista, o Reverendo Baden Powell, em diversas partes, comenta a questão das evidências das revelações bíblicas para a religião.

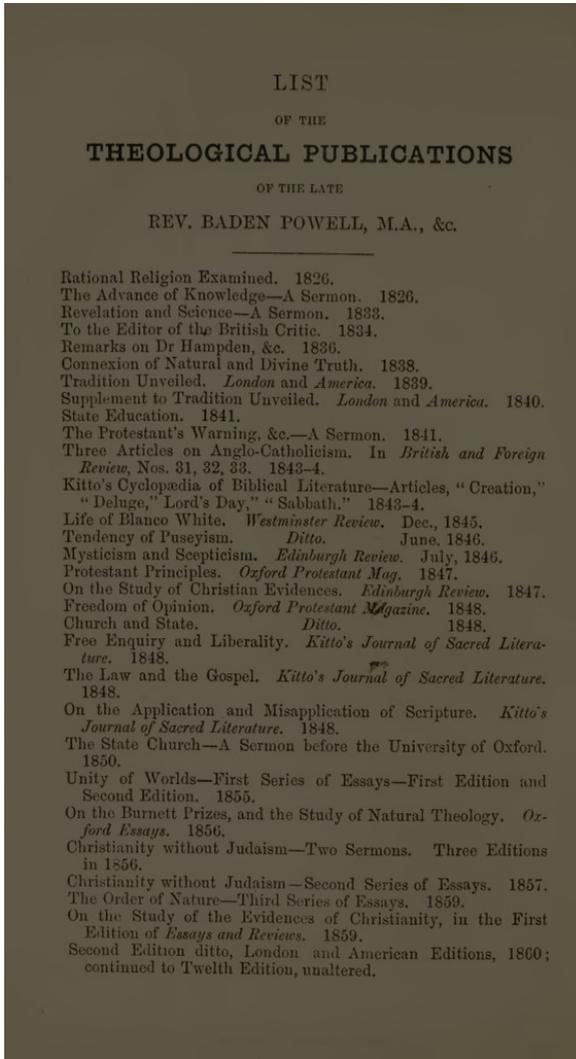
Davison introduz uma tese que seria cara a Baden Powell, que era uma diferenciação radical entre o Velho e o Novo Testamento. Esse tema acompanharia toda a carreira do Reverendo.

Em uma outra resenha, no *Christian Remembrancer*, desta vez no volume 8, de 1826, Baden Powell comenta positivamente as ideias do Rev. George Holden, publicadas no livro *“The Christian Sabbath, or an Inquiry into the Religious Obligation of Keeping Holy one Day in seven”*. Esta foi outra ideia que seria mais desenvolvida ao longo da sua carreira.

Nos seus primeiros trabalhos, entretanto, Baden Powell não via nenhuma discrepância fundamental entre o Velho Testamento e as modernas ciências naturais (Corsi, pág. 26)

Anos mais tarde, o Reverendo Baden Powell ficou convencido de que essa discrepância existia.

OBRAS RELIGIOSAS



Lista de publicações teológicas do Reverendo Baden Powell apresentadas numa edição póstuma do seu livro *Christianity without Judaism*.

A primeira obra citada na lista de publicações é o livro "Rational Religion Examined", publicado em 1826. Segundo Corsi essa foi a primeira grande produção do Rev. Baden Powell.

DE CONSERVADOR A REVOLUCIONÁRIO

No final da sua carreira, o Reverendo Baden Powell escreveu quatro obras seminais:

1. **ESSAYS ON THE SPIRIT OF THE INDUCTIVE PHILOSOPHY, THE UNITY OF THE WORLDS, AND THE PHILOSOPHY OF CREATION**
2. **CHRISTIANITY WITHOUT JUDAISM**
3. **THE ORDER OF NATURE CONSIDERED IN REFERENCE TO THE CLAIMS OF REVELATION**
4. **ESSAYS AND REVIEWS – CAPITULO 4 – ON THE STUDY OF THE EVIDENCES OF CHRISTIANITY**

ESSAYS
ON THE
SPIRIT OF THE INDUCTIVE
PHILOSOPHY,
THE **53176** *94*
UNITY OF WORLDS,
AND THE
PHILOSOPHY OF CREATION.
BY
THE REV. BADEN POWELL,
M.A., F.R.S., F.R.A.S., F.G.S.
SAVILIAN PROFESSOR OF GEOMETRY IN THE UNIVERSITY
OF OXFORD.
G. K. 4
LONDON:
LONGMAN, BROWN, GREEN, AND LONGMANS.
1855.

CHRISTIANITY
WITHOUT *44/85-2*
JUDAISM.
A SECOND SERIES OF ESSAYS.
INCLUDING THE SUBSTANCE OF
SERMONS
DELIVERED IN LONDON AND OTHER PLACES.
BY THE REV. BADEN POWELL, M.A.
F.R.S., F.R.A.S., F.G.S.
SAVILIAN PROFESSOR OF GEOMETRY IN THE UNIVERSITY OF OXFORD.
LONDON:
LONGMAN, BROWN, GREEN, LONGMANS, AND ROBERTS.
1857.
The right of translation is reserved.

THE
ORDER OF NATURE

CONSIDERED IN REFERENCE TO
THE CLAIMS OF REVELATION.

3. Third Series of Essays.

BY
THE REV. BADEN POWELL, M.A.
F.R.S. F.R.A.S. F.R.S.
BAVELIAN PROFESSOR OF GEOMETRY IN THE UNIVERSITY OF OXFORD.



LONDON
LONGMAN, BROWN, GREEN, LONGMANS, & ROBERTS.
1869

265.4.22.
The right of translation is reserved.

ESSAYS AND REVIEWS.

102661 ac

~~102667~~



77 6-28

LONDON:
JOHN W. PARKER AND SON, WEST STRAND
1860.

[The Author reserves the right of Translation.] ←

A primeira obra, como o proprio título indica, era dividida em três partes distintas: 1) Ensaio sobre o espírito da filosofia indutiva – Uma obra didática sobre os princípios científicos, a unidade da ciência e a uniformidade da natureza, bem como considerações sobre causalidade ; 2) A unidade dos mundos – Uma revisão sobre o pensamento da época sobre a existencia de outros planetas com vida; 3) A filosofia da criação – Evidências retiradas da geologia e da fisiologia, inclusive a origem das espécies. As discrepâncias entre a ciência e a teologia.

A segunda, baseada em sermões proferidos em Londres, inclusive para membros da família real, argumenta que a

lei judaica foi suplantada pelo Evangelho cristão.

A terceira, depois de uma revisão do estado da ciência até aquele momento, argumenta, em resumo, que a ordem da natureza não pode ser alterada, o que impossibilita a ocorrência de milagres. Essa obra causou uma grande comoção no ambiente religioso inglês da época, com reações virulentas contra o Reverendo Baden Powell.

A quarta, apenas um capítulo do livro, ainda mais reacionária ao pensamento conservador da Igreja da Inglaterra, ocasionou mais revolta e até ações contra os autores. Alguns dizem que o Reverendo Baden Powell, teria, no mínimo sido advertido, ou perdido as ordens sacerdotais. Se não fosse a sua morte, ocorrida logo após a publicação, alguns historiadores levantam a hipótese de que o Reverendo teria sido processado e expulso da igreja.

Neste boletim, não se pretende analisar toda a obra teológica do Reverendo Baden Powell. Entretanto um pequeno relato deve ser feito sobre o livro “*The Order of Nature*”.

“THE ORDER OF NATURE CONSIDERED IN REFERENCE TO THE CLAIMS OF REVELATION” foi publicado em Londres, em junho de 1859.

O livro era tão revolucionário, em termos da doutrina da Igreja da Inglaterra, que logo sofreu duras críticas. Na edição de outubro de 1859, da revista “*The Quarterly*

Review”, o seu ex-professor, o Arcebispo de Dublin, Richard Whately, publicou uma virulenta crítica, chamando o autor de infiel e levantando a hipótese de que Baden Powell tinha se transformado em um ateu.

Para a história do escotismo, e o entendimento das visões do fundador Robert Baden-Powell sobre a religião, é necessário compreender quanto que o livro, ou os livros do Reverendo, influenciaram o fundador.

Segundo Tim Jeal, no seu livro “Baden-Powell”, às páginas 137 e 138, entre comentários negativos a clérigos feitos por Robert Baden-Powell, é citada uma carta a Henrietta Grace, sua mãe, que ele havia escrito em 3 de outubro de 1889, e que se encontra nos arquivos da Boy Scouts of America. Nessa carta ele solicitava à mãe que lhe enviasse algumas obras teológicas escritas pelo seu pai. Um desses livros, que teve uma parte importante na desgraça do seu pai, foi o “*The Order of Nature*”, que Robert diria depois que era o “**livro mais notável que havia lido**”.

As influências sobre Robert Baden-Powell decorrentes desse livro, e de outros do Reverendo, merecem uma outra pesquisa.

Algumas passagens do livro, são apresentadas no Anexo. As críticas de Whately a “*The Order of Nature*” e o último trabalho do Reverendo Baden Powell, “ON THE STUDY OF THE EVIDENCES OF CHRISTIANITY”, ainda mais polêmico, serão tratados em um próximo boletim.

ANEXO

UM RESUMO DO LIVRO “A ORDEM DA NATUREZA”

THE
ORDER OF NATURE

CONSIDERED IN REFERENCE TO
THE CLAIMS OF REVELATION.

3 Third Series of Essays.

BY
THE REV. BADEN POWELL, M.A.
F.R.S. F.R.A.S. F.G.S.
SAVILIAN PROFESSOR OF GEOMETRY IN THE UNIVERSITY OF OXFORD.



LONDON
LONGMAN, BROWN, GREEN, LONGMANS, & ROBERTS.
1859

265. h. 22.

The right of translation is reserved.

O livro pode ser baixado gratuitamente no endereço:
<https://archive.org/details/orderofnaturecon00powe/page/n207/mode/2up>

O subtítulo, “Considerada em relação às alegações da revelação”, precisa de um esclarecimento sobre o que se entende por revelação na filosofia.

A Stanford Encyclopedia of Philosophy, assim define:

“Revelação” (lat. revelatio) é uma tradução da palavra grega apokalypsis, que significa a remoção de um véu para que algo possa ser visto. Muitas religiões apelam a supostas revelações divinas para explicar e justificar as suas crenças características sobre Deus, e a revelação tem sido geralmente entendida como uma noção epistêmica. Paradigmaticamente, refere-se a alegados casos de fala divina ou a atos divinos especiais na história, embora num sentido mais geral “revelação” possa denotar qualquer meio de autorrevelação divina, por exemplo através da natureza. O tema da revelação divina tem sido um foco central e de longa data na teologia, e as discussões filosóficas têm frequentemente inspirado os debates teológicos cristãos.

ALGUMAS PASSAGENS RETIRADAS DO LIVRO

“It is the great problem of the age to reconcile faith with knowledge, — philosophy with religion.”

ARCHDEACON HARE

(LIFE OF STERLING, p. 121).

“Da Fidei quæ Fidei sunt.”

BACON.

“Διὰ πίστεως γὰρ περιπατοῦμεν, οὐ διὰ εἰδους.”

S. PAUL, 2 Cor. v. 7.



As três citações que aparecem logo após a capa, e antes do prefácio, no livro “*The Order of Nature*”:

“*O grande problema da época é conciliar a fé com o conhecimento – a filosofia com a religião*”. Archdeacon Hare (Life of Sterling, pg 121) (Julius Hare)

“*Dê a fé o que é da fé*”. Bacon

“*Pois andamos por fé e não pela visão*”. São Paulo, COR 2, 5.7

DO PREFÁCIO (pág. V)

“*No presente trabalho, no mesmo espírito de livre investigação como nos casos anteriores, tentei fornecer o que, tanto quanto sei, tem sido até agora insuficiente para a nossa literatura teológica e filosófica - uma perfeita, imparcial, sincera e não polêmica discussão, do assunto dos milagres, imperativamente exigida nos dias de hoje, em conexão imediata com o vasto progresso do conhecimento físico: e isso em relação não menos íntima com o grande resultado desse progresso, o firme estabelecimento do grande princípio da ordem imutável e, portanto, de mente universal na natureza. Estamos, portanto, envolvidos na consideração mais ampla de toda a relação entre a verdade física e a revelada ou espiritual; e é para a conclusão de sua independência, no que se refere à revelação cristã essencial, que toda a discussão tende; enquanto a verda-*

deira influência dessa revelação é assegurada com base no reconhecimento da importante distinção, ao mesmo tempo, baconiana e paulina, entre as províncias dos objetos da razão e da fé.”

DA INTRODUÇÃO (pág. 3)

“Os diversos argumentos desenvolvidos em minha primeira série de Ensaios sob o título de "A Unidade dos Mundos e da Natureza", foram dirigidos principalmente para o grande objetivo de ilustrar os verdadeiros princípios fundamentais da filosofia indutiva, considerando a ideia principal da unidade de sistema que permeia toda natureza, e isto especialmente em relação à sua influência sobre a conexão entre essa filosofia e visões teológicas. Foi feita referência especial a vários pontos em que a ciência física e as crenças religiosas parecem, por assim dizer, colocadas em contato peculiar uma com a outra; o primeiro e principal dos quais – a base, de fato, de todas as outras ideias desse tipo - é a grande inferência da teologia natural derivada do estudo extenso das leis do universo material.” (pág. 3)

....

*“O exame de uma das questões que não foram tratadas (obs. do autor - **na primeira série**), envolvendo considerações puramente **teológicas**, foi objeto da **segunda** série de Ensaios, sob o título de “Cristianismo sem Judaísmo”, ou a legitimação da independência do Cristianismo, necessária pela contradição positiva dada, por pesquisas geológi-*

*cas, à cosmologia tão essencial para o sistema do Antigo Testamento. Numa palavra, os fatos geológicos que necessariamente contrariam o caráter **histórico** de uma porção muito essencial do Antigo Testamento não são uma mera declaração ou expressão acessória ou incidental, mas um ponto vitalmente intrincado com todo o seu teor - os seis dias de trabalho e o sétimo dia de descanso.”*

*“Como então a veracidade da revelação pode ser totalmente justificada? Esta é a questão discutida na minha segunda série, e a resposta é que nem esta, nem qualquer contradição com o **Antigo** Testamento, como sendo um sistema de adaptações peculiares, pode afetar o **Novo**. O Evangelho é essencialmente independente da Lei em geral, e especialmente no que diz respeito ao particular ponto referido.” (págs. 4 e 5)*

....

*“Conectados com a mesma questão principal, outros tópicos de um tipo mais peculiarmente filosófico permanecem para uma discussão mais completa, e constituirão o assunto da atual **terceira** série. A influência da ciência, decorrente tanto dos seus princípios gerais, e das verdades particulares que ela evoca, permanece para ser considerada em referência aos fundamentos das crenças religiosas, com uma atenção mais especial a certos pontos em que suas respectivas alegações podem parecer em oposição, em algum grau, uma à outra.” (pág. 5)*

ENSAIO I.-ESBOÇO HISTÓRICO DO PROGRESSO DA CIÊNCIA FÍSICA, RELACIONADO COM A CRENÇA RELIGIOSA

- . § I. A Filosofia Física dos Antigos e da Idade Média.
 - . § II. A Época de Copérnico, Galileo e Bacon.
 - . § III. O Período de Newton a Laplace.
 - . § IV. O Período de Laplace até o tempo presente.
- Conclusão

Nessa primeira parte, Baden Powell examina o avanço da ciência, trabalho que ele já havia divulgado em várias ocasiões, inclusive no seu livro “*Unity of Worlds*”, porém relacionado sempre às questões religiosas, principalmente às revelações bíblicas que vinham sendo superadas pelo avanço científico. As questões da antiguidade da terra e do homem, a origem das espécies, as questões astronômicas etc.

O parágrafo final deste primeiro ensaio é:

“Assim, o avanço da filosofia renega sem hesitação a contradição com a verdade física em assuntos propriamente ditos da ciência, por mais que possam ter sido associados à crença religiosa; mas, além do domínio do conhecimento científico, a razão reconhece um espaço em branco e um vazio, que só pode ser preenchido por concepções de uma ordem totalmente diferente, originado de fontes superiores, que de forma alguma se opõem à razão, uma vez que não apresentam ideias cognoscíveis por ela, mas apenas obje-

tos de apreensão espiritual, derivados da revelação Divina.” (Pág. 217)

Ele volta aí às citações no início da obra, de Bacon e São Paulo, sobre “dar à fé o que é da fé”.

ENSAIO II. NATUREZA E REVELAÇÃO.

§ I. A Ordem da Natureza em relação à Teologia em geral.

§ II. O Natural e o Sobrenatural.

§ III. Revelação e Milagres.

No primeiro capítulo do segundo ensaio, o Reverendo explica o seu argumento, sobre a Ordem da Natureza:

*“A própria essência de todo o argumento é a preservação invariável do princípio da **ordem**: não necessariamente tal como podemos reconhecer diretamente, mas a convicção universal da subordinação infalível de tudo a **alguns** grandes princípios da **lei**, por mais imperfeitamente compreendida ou realizada em nossas concepções parciais, e a sucessiva subordinação de tais leis para outras de leis de ainda mais elevada generalidade, numa medida que transcende as nossas concepções, constituindo a verdadeira cadeia de causalidade universal, que culmina na concepção sublime do COSMOS.”* (págs. 228 e 229)

Um pouco mais adiante, no mesmo capítulo Baden Powell

esclarece:

*“Para um correto entendimento de todo o argumento, o único requisito essencial é ter obtido uma compreensão completa e satisfatória **deste grande princípio da lei que permeia a natureza, ou melhor, constitui a própria ideia de natureza**; -que forma a essência vital de toda a ciência indutiva, e a única garantia dessas inferências mais elevadas, do estudo indutivo das causas naturais, que são os indícios de uma inteligência suprema e de uma causa moral.”* (pág. 230 – grifos do próprio Baden Powell)

No segundo capítulo (O Natural e o Sobrenatural) o Reverendo descarta todas as ocorrências que subvertem as leis da natureza, compreendidos os milagres, aparições, manifestações de espíritos, mágica, bruxaria, ou mesmo subversão da lei da gravidade.

No terceiro capítulo (Revelação e Milagres), Baden Powell tenta separar o físico do espiritual, no que se refere às revelações religiosas, principalmente da Bíblia:

*“Assim segue-se, no que diz respeito à revelação em geral, na medida em que seus objetivos são propriamente aqueles que são em sua natureza restrita a **verdades puramente religiosas e espirituais**, devemos reconhecer que nestas, seus elementos mais característicos e essenciais, não podem envolver nada que possa entrar em contato ou em colisão com a verdade da ciência física, ou uniformidade indutiva; embora totalmente estranha ao mundo do conhecimento positivo, **não pode implicar em nenhuma va-***

riação com qualquer parte dele e portanto, não pode nos envolver em dificuldades em bases físicas.” (pág. 278)

ENSAIO III. - SOBRE O RACIONALISMO E OUTRAS TEORIAS DE MILAGRES.

§ I. - Introdução: Natureza Geral e Objetivo das Teorias Racionalistas dos Milagres.

§ II. — Teoria Naturalística de Paulus e outros.

§III. — A Teoria mítica de Strauss.

§ IV. — A Teoria Subjetiva de Feuerbach.

§ V. — A Teoria Psicológica de Ewald.

§VI. — A Teoria Doutrinária de Neander.

Conclusão

Nesse terceiro ensaio, o Reverendo Baden Powell, analisa extensivamente as teorias sobre milagres de autores conhecidos à época. A conclusão dele é que nenhuma delas era satisfatória.

ENSAIO IV.-VISÕES TEOLÓGICAS DE MILAGRES.

§ I.-Milagres da Igreja, Moderna e Antiga.

§ II. - Argumento Geral da Crença em Milagres.

Conclusão.

Relações Gerais da Fé Cristã com a Verdade Física.

No quarto ensaio o Reverendo apresenta, de modo geral, uma visão cética sobre milagres, especialmente os da igreja moderna que ele considera rejeitados pelos protestantes, mas

aceitos pela igreja católica.

Quanto aos milagres da igreja antiga, apresenta a tese de que poderiam ser não compatíveis com fatos e a história:

*“Foi até afirmado que o mistério e a parábola são **mais** verdadeiramente compatíveis com a natureza da fé do que fatos e história; que são mais assuntos da razão e do conhecimento; muito abaixo das aspirações da mente espiritual.”* (pág. 428)

E conclui:

*“Assim, em todos os aspectos, - desde a natureza do caso, dos argumentos dos eruditos, das confissões práticas dos iletrados, desde as admissões dos ortodoxos e as controvérsias dos heterodoxos, - na consideração combinada das últimas observações feitas e os fatos e autoridades citados anteriormente, - só podemos chegar à conclusão de que a crença em milagres, seja em tempos antigos ou modernos, sempre foi um ponto, **não de evidências** dirigidas ao **intelecto**, mas de **fé religiosa** impressa no **espírito**. O mero fato não era nada: por mais bem atestado, poderia ser deixado de lado; por mais fabuloso que seja, poderia ser aceito, - de acordo com a persuasão religiosa predisposta das partes. Se uma pesquisa mais filosófica tende a ignorar as interrupções da natureza, como inconcebíveis para a razão, o espírito da fé dá uma interpretação diferente, e transfere milagres para as mais convenientes regiões de contemplação espiritual e mistério Divino.”* (pág. 439 e 440)

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR